

Sudeste da África do Sul: O Congresso Nacional Africano (ANC) precisa formar um governo com rivais políticos após sofrer uma 1 derrota histórica nas eleições

O partido Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul está enfrentando um desafio monumental para formar 1 um governo com seus rivais políticos após sofrer uma derrota histórica nas eleições da semana passada.

Na terça-feira, o porta-voz nacional 1 do ANC insistiu que qualquer governo de coalizão seria no interesse da unidade e da estabilidade e sugeriu um governo 1 de unidade nacional de algum tipo.

"O ANC assumiu a posição de que devemos atuar **bet365n** interesse de nosso país e 1 de seu povo e trabalhar **bet365n** um consenso nacional sobre a forma de governo que melhor se adapte para impulsionar 1 a África do Sul **bet365n** frente neste momento de nossa história", disse Mahlengi Bhengu-Motsiri **bet365n** uma coletiva de imprensa.

No entanto, 1 alguns dos mesmos partidos que procuraram a queda do ANC agora terão que desempenhar um papel no governo da África 1 do Sul.

Por décadas, o ANC pôde governar sozinho, mas o apoio ao partido caiu para cerca de 40% nas eleições 1 de ontem, **bet365n** comparação com 57% **bet365n** 2024.

Analistas e pesquisas de opinião previram perdas para o ANC, mas um fator 1 crucial na queda espetacular do partido foi o ex-presidente Jacob Zuma e seu recém-formado partido uMkhonto weSizwe (MK), que capitalizou 1 a insatisfação generalizada entre a base tradicional de eleitores do ANC.

Zuma – um crítico feroz do atual líder do ANC 1 e presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa – foi forçado a renunciar como presidente **bet365n** 2024 e procura vingança 1 política desde então. Seu partido MK, nomeado **bet365n** homenagem à ala armada anterior do ANC, parece ter alcançado esse objetivo – 1 formado há apenas cinco meses, é agora o terceiro maior partido da África do Sul, recebendo quase 15% dos votos.

Zuma 1 posicionou o MK como "um partido destinado a restaurar o ANC à **bet365n** antiga glória", disse a analista política Tessa 1 Dooms, diretora de programas do think tank Rivonia Circle **bet365n** Joanesburgo. Ela diz que muitos eleitores do MK viram essa 1 votação como um voto de protesto.

"O que vimos com o partido MK foi o uso de um voto para enviar 1 uma mensagem ao ANC sobre o nível de insatisfação, não apenas do país como um todo, mas também de suas 1 fileiras que o apoiaram há 30 anos", disse Dooms à **bet365n** .

Embora Zuma tenha sido proibido de se candidatar 1 ao parlamento pelo Tribunal Constitucional devido a uma violação anterior de desacato à corte, o rosto de 82 anos do 1 ex-presidente ainda estava na cédula de votação.

Zuma não é estranho à polêmica ou ao tribunal. Ele enfrentou centenas de acusações 1 de corrupção, fraude e racketeering ao longo dos anos. Ele sempre negou todas elas e ficou conhecido como o "presidente 1 teflônico" porque poucos políticos poderiam ter sobrevivido aos escândalos que ele enfrentou.

Ramaphosa o substituiu como presidente quando Zuma finalmente foi 1 forçado a renunciar. Mais tarde, revelações de "captura do Estado" – ou corrupção rampante – abalaram a nação **bet365n** uma 1 comissão anticorrupção. Grande parte do foco estava na relação de Zuma com os irmãos

Gupta influentes e ricos.

Com a popularidade 1 do ANC **bet365n** níveis históricos baixos e o futuro político de Ramaphosa pendurado no ar, Zuma pode ter tido a 1 última gargalhada. Mas ainda é cedo para dizer.

Devido ao mau desempenho nas eleições, o cenário político da África do Sul 1 foi fundamentalmente alterado, deixando o ANC com a tarefa árdua de formar um governo de coalizão.

Em muitos países, as negociações 1 de coalizão podem levar meses, mas a constituição da África do Sul dá aos partidos rivais uma janela curta para 1 fazer algo que nunca fizeram antes: se reunirem.

De acordo com a constituição, os partidos rivais têm apenas 14 dias para 1 criar uma coalizão após o anúncio dos resultados finais das eleições.

O resultado dessas conversas provavelmente determinará o futuro de Ramaphosa 1 como presidente, pois **bet365n** posição provavelmente depende do resultado dessas negociações.

Os aliados de Ramaphosa no partido estão se curvando. Domingo, 1 o Secretário-Geral do ANC, Fikile Mbalula, advertiu parceiros de coalizão potenciais que a renúncia do presidente não acontecerá.

"Acho que o 1 ANC tem muitos fatores a considerar **bet365n** termos de como forma um governo – tanto a estabilidade do país como 1 um todo quanto também para o bem de ter um governo que ainda mantenha os valores do ANC que ele 1 tem dito por longo tempo que serve", disse Dooms à **bet365n** .

Os parceiros de coalizão potenciais apresentam ideologias políticas 1 e prioridades de política muito diferentes.

Em primeiro lugar, está o Partido Democrático (DA), um partido amplamente centrista e pró-negócios que 1 criticou o ANC há muitos anos.

Liderado por John Steenhuisen, é visto por muitos como um partido para sul-africanos brancos, algo 1 que o DA rejeita. Steenhuisen não descartou formar uma coligação com o ANC.

Uma coalizão DA-ANC, independentemente de como se formará, 1 provavelmente manterá Ramaphosa **bet365n** seu cargo, dizem os analistas.

"A única maneira de Ramaphosa permanecer é por meio de uma coalizão 1 DA-ANC. Fora disso, os outros partidos, MK e EFF (Economic Freedom Fighters), fizeram claro que o primeiro ponto de negociação 1 é que ele deve sair", disse TK Pooe, pesquisador sênior na Wits School of Governance.

Se o ANC decidir se associar 1 ao DA, que recebeu 21,8% dos votos, seu apoio combinado totalizaria mais de 60%, uma maioria absoluta. No entanto, essa 1 relação exigiria que ambos os partidos fizessem algumas concessões importantes.

Enquanto estiver no governo, a política bandeira do ANC para conduzir 1 a inclusão econômica e a igualdade racial no pós-apartheid África do Sul tem sido **bet365n** política de Empoderamento Econômico Baseado 1 **bet365n** Grupos (BEE), conhecida como triple-BEE ou simplesmente BEE.

A política BEE foi criticada por alguns como nem amplamente baseada, nem 1 empoderadora.

Em contraste, o DA disse que substituiria a BEE com uma "Política de Justiça Econômica" que "visa o povo negro 1 majoritário pobre para reparação, **bet365n** vez de uma pequena elite conectada".

O DA também se opõe à atual Lei de Seguro 1 de Saúde Nacional (NIH) do ANC **bet365n** **bet365n** forma atual. A lei, que foi sancionada **bet365n** lei duas semanas antes 1 das eleições, visa fornecer cuidados de saúde universal para todos e limitar gradualmente o papel dos seguradores de saúde particulares.

No 1 entanto, ambos os partidos acreditam na primazia da constituição sul-africana e ambos se comprometeram a combater a corrupção. Inconvenientemente, o 1 DA está atualmente pressionando acusações de corrupção contra o vice-presidente do ANC, Paul Mashatile.

Em um esforço para acalmar os críticos 1 internos, a coalizão ANC-DA pode ser expandida para

incluir partidos menores, ou o ANC pode formar um governo minoritário com 1 um "acordo de confiança e abastecimento" com parceiros de oposição como o DA e o Partido da Liberdade Inkatha (IFP), 1 onde eles permanecem fora do governo, mas apoiam-no **bet365n** votações-chave **bet365n** troca de concessões políticas.

Se o ANC decidir seguir o 1 caminho das negociações de coalizão com MK, então Zuma querá Ramaphosa fora, solidificando **bet365n** vingança.

No entanto, se o presidente da 1 África do Sul manter **bet365n** pegada no ANC, uma coalizão com MK é improvável.

O manifesto do partido MK também exige 1 uma reformulação da constituição do país para restaurar mais poderes aos líderes tradicionais.

Zuma "se concentrava sem desculpas **bet365n** seu próprio 1 nacionalismo zulu e isso foi um eleitorado que era fácil para ele atingir", disse a analista política e ex-parlamentar do 1 ANC Melanie Verwoerd à **bet365n** .

Ao apelar à **bet365n** base zulu, o partido de Zuma também despertou tensões étnicas 1 e tribais, uma estratégia que, embora eficaz eleitoralmente, corre o risco de profundizar as divisões na África do Sul, acrescentou 1 Verwoerd.

As políticas do ANC, baseadas nos princípios de governança não racial e não tribal, estão **bet365n** desacordo com essa abordagem.

Também 1 está obscuro quanto o MK quer governar de fato. Apesar de ter obtido bons resultados nas urnas, o partido exigiu 1 uma recontagem, ameaçou a ação judicial e sugeriu um boicote à primeira sessão do Parlamento. No entanto, não forneceu nenhuma 1 evidência de irregularidades nas votações.

A outra opção para uma coligação é o EFF, liderado pelo ex-líder juvenil do ANC Julius 1 Malema, que foi expulso do partido há mais de uma década. O partido dissidente defende a expropriação de terras sem 1 compensação e a nacionalização do Banco da Reserva.

Malema disse que entregaria o voto do EFF ao ANC com a condição 1 de que seu vice, Floyd Shivambu, se torne ministro das Finanças para controlar a política fiscal.

A comunidade empresarial e a 1 classe média da África do Sul estão amplamente nervosas com uma coalizão EFF-ANC e seu efeito sobre a confiança dos 1 investidores. O DA a chama de "opção do armagedom" devido ao potencial impacto sobre investimentos e comércio.

O EFF conquistou quase 1 10% dos votos, então qualquer coligação com o ANC precisaria incluir pelo menos outro partido no mix para dar-lhe uma 1 maioria saudável. O IFP, com quase 4% dos votos, poderia ser um tal rei-maker.

Além de um acordo de coalizão clássico 1 ou um "acordo de confiança e abastecimento", outra opção hipotética sobre a mesa seria um "governo de unidade nacional" (GNU), 1 trazendo todos os principais partidos.

Este cenário remontaria à era pós-apartheid, quando a África do Sul operava sob um GNU para 1 supervisionar a nova constituição, liderada por Mandela como presidente e FW de Klerk e Thabo Mbeki como vice-presidentes, entre abril 1 de 1994 e fevereiro de 1997.

Com menos de duas semanas para finalizar acordos de coalizão, o futuro político da África do 1 Sul permanece incerto; o ANC deve navegar neste complexo cenário para formar um governo estável e abordar os desafios que 1 levaram à **bet365n** diminuição de apoio, enquanto o mandato de Ramaphosa pende de um fio diante da volta triunfante de 1 Zuma.

Ela persistiu. Houve jogos exclusivamente femininos **bet365n** 1926 (em Gotemburgo, Suécia), 1930(Praga) e 1934 (1934 Londres com mais de 300 participantes). Eles foram oficialmente chamados Jogos Mundiais Feminino embora alguns na mídia [incluindo o New York Times pelo menos uma vez] nos anos 30) se referiam a eles como os Olímpicos da Mulher

Mas a onda do feminismo desacelerou na década dos 1930, **bet365n** meio à depressão global e ao acúmulo para Segunda Guerra Mundial que cancelou as Olimpíadas 1940-1944. Federações esportivas internacionais eram mais inclusiva das mulheres mas foram dirigida por homens

exercendo o tipo soft control (controle suave) com medo da Milliat Em 1934 os IOC consideraram eliminar completamente todas elas; As fêmeas mantiveram seu lugar escasso pelo voto 10-9 no gelo como esporte feminino

Qualquer semelhança de paridade tem sido lenta. Em 1960, nos Jogos Olímpicos **bet365n** Roma, apenas 1 entre 10 atletas era mulher e no Los Angeles Games 1984 foi menos do que um para cada 4. No Pequim 2008, foram pouco mais dos 40%

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet365n

Palavras-chave: **bet365n - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-18